

AEDES ABOMINÁVEL

Berenaldo Ferreira e Séia Ferreira

As águas dos rios e dos mares  
Borbulham na fervidão e são inobservadas  
Enquanto evaporam e se transformam  
Em secas e sólidas nuvens pairadas, condensadas.  
Encontram-se - num retumbante abalo de raios e trovões

O solo é lavado e em límpidas e alvas águas  
aqueles ovos são em poças germinados, proliferados

Em pneus de borracha, latas e vasilhas,  
ele espalha a sua família  
Num rasteiro e certoiro vôo  
E n´m debochado beijo  
doente e atordado...

Mata o homem - pobre diabo !

Recicle, não espalhe ! - Separe  
Cubra, tampe e armazene  
Litros de refrigerante, inclusive de querosene  
Bem fechados  
E nunca esquecidos, largados

Somente com o fim do nocivo mosquito

Erradicado,

Nos livraremos da dengue,

Aedes abominável !